

438

**ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DO APEGO EM ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS A PARTIR DO DESENHO DA FAMÍLIA.** Larissa Weber, Debora Dalbosco Dell Aglio (orient.) (UFRGS).

Os primeiros laços afetivos do indivíduo são estabelecidos na primeira infância com os cuidadores, através de um processo denominado apego. O apego consiste em um vínculo recíproco entre a criança e uma figura de apego, apresentando continuidade ao longo da vida e sendo reforçado nas interações com outros. Em adolescentes institucionalizados, há um certo comprometimento em relação ao estabelecimento de vínculos devido à falta de estabilidade da presença de adultos em suas vidas. Alguns autores propõem a avaliação da representação mental de apego através do Desenho da Família, analisando determinadas características que podem predizer a qualidade de suas relações. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar a forma como a família é apresentada nos desenhos de adolescentes institucionalizados, procurando analisar a representação das relações de apego. Participaram 10 adolescentes institucionalizados de ambos os sexos, com idades entre 12 e 15 anos, de cinco abrigos governamentais de proteção da cidade de Porto Alegre. Para a análise do Desenho da Família foram usadas a Escala Global para a Avaliação de Desenho da Família (envolvendo as subescalas de Vulnerabilidade, Felicidade, Vitalidade, Dissociação, Tensão e Patologia Global) e a Escala de Frequência de Sinais Específicos. Os resultados apontaram médias mais elevadas nas subescalas de Vulnerabilidade e Patologia Global, que estão relacionadas ao padrão resistente de apego. Embora algumas das subescalas não puderam ser aplicadas no contexto de adolescentes institucionalizados, este instrumento contribuiu para identificar características específicas da representação de apego neste grupo. Sugere-se que o estudo seja replicado com um número maior de participantes, permitindo uma validação da escala para este contexto. (PIBIC).